

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS - CEFD
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

**A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E ANOS
INICIAIS**

Gustavo José dos Santos

**SANTA MARIA, RS, BRASIL
2015**

A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gustavo José dos Santos

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, Área de concentração em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

Orientador: Dr. Frederico Diniz Lima

Santa Maria, RS, Brasil

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
Centro de Educação Física e Desportos - CEFD
Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização

**A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

elaborado por
Gustavo José dos Santos

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professor Frederico Diniz Lima, Dr.
(Orientador)

Professor Phillip Vilanova Ilha, Ms.

Professora Lúcia Margarete Santos da Costa, Msa.

Professor Gustavo de Oliveira Duarte, Dr.

Sapiranga, 21 de Fevereiro de 2015.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTOR: GUSTAVO JOSÉ DOS SANTOS

ORIENTADOR: FREDERICO DINIZ LIMA

Data e Local de Defesa: Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015.

São muitos os benefícios da dança para os indivíduos, tanto psicológicos quanto cognitivos e motores, porém a dança na escola é basicamente utilizada em eventos festivos. A dança é conteúdo da Educação Física e está incluída no bloco de conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, entretanto poucos profissionais da área se sentem preparados para utilizá-la em suas aulas. Objetivou-se através do presente estudo evidenciar alguns aspectos concernentes ao ensino da dança pelos professores de Educação Física que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando identificar suas concepções, suas orientações pedagógicas e suas práticas em relação a dança. Para que tais propósitos fossem alcançados, uma pesquisa de cunho qualitativo foi realizada, e envolveu seis professores de Educação Física que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e quatro escolas da Rede Municipal de Ensino de Sapiranga/RS. Os resultados obtidos revelam que a maioria dos professores pesquisados não desenvolve o conteúdo dança, como também não encontram orientações pedagógicas sobre a mesma, mas, em contra partida, consideram a dança um elemento importante para a formação dos escolares. Evidencia-se, assim, a necessidade de novas e melhores propostas para o ensino desse conteúdo nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras – chave: Dança. Educação Física, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

Monografia de Especialização

Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Universidade Federal de Santa Maria

A DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

AUTHOR: GUSTAVO JOSÉ DOS SANTOS

ADVISOR: FREDERICO DINIZ LIMA

Data e Local de Defesa: Sapiranga, 21 de fevereiro de 2015.

There are many benefits of dance for individuals, both psychological as cognitive and motor, but the school dance is basically used in festive events. Dance is content of Physical Education and is included in the content block of National Curriculum Standards of Physical Education, however few professionals feel prepared to use it in their classes. The objective is through this study highlight some aspects concerning the teaching of dance by physical education teachers who work in the early years of elementary school, trying to identify their conceptions, their pedagogical guidelines and practices in relation to dance. For such purposes were achieved a qualitative research was conducted, and involved six physical education teachers who teach in the early years of elementary school, and four schools of the Municipal Education Sapiranga/RS. The results show that the majority of teachers surveyed do not develop the dance content, nor are pedagogical guidance on the same, but against starting, consider dance an important element in the training of school. It is evident, therefore, the need for new and better proposals for teaching this content in Physical Education in the early years of elementary school.

Word - keys: Dance. Physical Education. Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Problema.....	6
1.2 Objetivos.....	7
1.2.1 Objetivo geral	7
1.2.2 Objetivos específicos.....	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
2.1 Ensino Fundamental	8
3 Educação Física	10
4 Dança	11
4.1 Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental.....	13
4.2 A dança nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental	14
5 METODOLOGIA.....	18
5.1 Tipo de estudo	18
5.2 Sujeitos da pesquisa.....	18
5.3 Coleta de dados	19
5.4 Procedimentos de análise	20
6 ANÁLISE DE DADOS.....	21
6.1 Concepção da dança na Educação Física escolar dos anos iniciais.....	21
6.2 Orientações pedagógicas e dança nos anos iniciais	22
6.3 A dança nas aulas de Educação Física escolar dos anos iniciais	23
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS	26
APÊNDICES	33
Apêndice A – Termo de consentimento livre esclarecido.....	34
Apêndice B – Termo de autorização institucional.....	35
Apêndice C – Roteiro de entrevista.....	36

1 INTRODUÇÃO

A dança, vista de diferentes formas e ângulos, representa uma abundante fonte de benefícios físicos, intelectuais, emocionais e sociais (FALSARELA; AMORIM, 2008; SANTOS; LUCAREVSKI e SILVA, 2005, VAZ; BRITO e VIANNA, 2010) e se destaca por propiciar aos seus praticantes o autoconhecimento e peculiaridades de seus corpos (MARINHO 2005; MARQUES, 2005).

Apesar de ter sua importância pedagógica reconhecida no ambiente escolar, a dança é pouco utilizada como proposta de aula, sendo explorada quase que unicamente em momentos festivos ou em atividades extraclasses (MONTEIRO; SILVA 2007). Nem mesmo seu amparo legal (BRASIL, 1996) é suficiente para torná-la conteúdo curricular (BRASILEIRO, 2008).

Acredita-se que a ausência da dança nas aulas do Ensino Fundamental está relacionada ao despreparo dos professores, e até mesmo por não estar nos conteúdos formativos dessa etapa escolar (CARBONERA, CARBONERA 2008, TEIXEIRA, TEIXEIRA e VIEIRA, 2010). Cabe, portanto, ressaltar que a dança é uma forma muito agradável e divertida para desenvolver a sensibilidade, o senso crítico, a criatividade e a expressividade dos educandos (GARIBA, 2005; LARA 1998; SILVA, et a; 2012).

Além de ressaltar tais benefícios, para que a dança seja mais bem vivenciada na escola, é necessário que os professores do Ensino Fundamental recebam maior formação no assunto (STRAZZACAPPA, 2001). Em especial os da Educação Física (LEITE, 2012), que são os responsáveis por trabalhar com dança na escola (BRASIL, 1997; MATTHIESEN, 2008).

1.1 Problema:

Qual a concepção dos professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a dança na escola e de que maneira esse conteúdo é desenvolvido nessa etapa da Educação Básica?

1.2 Objetivos:

1.2.1 Objetivo geral:

Analisar a dança nas concepções e nas práticas dos docentes de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Sapiranga/RS.

1.2.2 Objetivos específicos:

-Analisar a concepção dos professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a dança na escola;

-Verificar a partir de qual finalidade o conteúdo dança está sendo tratado nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

-Apontar o espaço destinado ao conteúdo dança na organização curricular da Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino Fundamental

O sistema educacional brasileiro está dividido entre Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica compreende três diferentes níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, e tem por função assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. O Ensino Fundamental, segunda etapa da Educação Básica, tem duração de nove anos sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças de 6 a 14 anos e também é direito de todos, que na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo. (BRASIL/MEC/SEB/DICEI, 2013).

As propostas para o Ensino Fundamental visarão desenvolver o educando, mediante os seguintes objetivos: desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente social e natural, das artes, do sistema político, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade; a aquisição de habilidades e conhecimentos, e a formação de valores e atitudes como instrumentos para uma visão crítica do mundo; o fortalecimento dos vínculos de família, de tolerância recíproca em que se assenta a vida social e dos laços de solidariedade humana (BRASIL/MEC/SEB/DICEI, 2013).

O currículo do Ensino Fundamental deve ser constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes (BRASIL, 1996). O Ensino Fundamental de nove anos, que anteriormente era de oito, é uma reformulação do sistema educacional brasileiro, Lei 11.274 de 2006 que altera a redação da LDB, que, assim como nos demais países desenvolvidos, inclusive da América Latina, busca a expansão da escolaridade obrigatória (BRASIL/MEC/SEB/DICEI, 2013).

Com o novo sistema de ensino de nove anos as escolas não poderão apenas adaptar seu currículo à nova realidade, já que não se trata de incorporar, no primeiro ano de escolaridade, o currículo da Pré-Escola, nem de trabalhar com as crianças de seis anos os

conteúdos que eram desenvolvidos com as crianças de sete anos. Trata-se de criar um novo currículo e de um novo projeto político-pedagógico para o Ensino Fundamental que abranja os nove anos de escolarização, incluindo as crianças de seis anos (BRASIL/MEC/SEB/DICEI, 2013).

Garantido como direito de todos e dever do Estado, pela Constituição Federal de 1988, o Ensino Fundamental deve oferecer uma educação de qualidade, que supere a possibilidade de livre acesso e de igualdade, e que promova a ascensão dos menos favorecidos. Além da vaga em potencial, a Constituição garante o pleno acesso, ou seja, deve criar condições favoráveis ao acesso dos mais necessitados, tanto sobre condições pedagógicas quanto sociais (ARELARO, 2005).

Em termos numérico, a rede pública de ensino atende cerca de 85% dos escolares brasileiros dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo 68% nas redes públicas municipais e 16,3% nas redes públicas estaduais, o que demonstra um ponto positivo para a participação do Estado no desenvolvimento social. A realidade do atendimento nos anos finais do Ensino Fundamental também é prioritariamente pública, apenas invertendo a ordem da ação dos estados sobre a dos municípios (MEC/INEP, 2013).

No entanto, o número entre os matriculados nos anos iniciais e nos anos finais do Ensino Fundamental a muito se destoa negativamente. Em 2012, por exemplo, o número de matriculados nos anos iniciais foi de 16.016,30 e nos finais foi de 13.686,468, uma diferença de mais de 2.300,00 alunos (MEC/INEP, 2012).

Outra questão pertinente ao Ensino Fundamental público é a necessidade de se criar um novo modelo de referência de qualidade escolar (ARELARO, 2005). Na vanguarda dessas orientações está a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (BRASIL, 1996), as Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental – DCNs (BRASIL, 1998a; 1998b) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998).

Nesses documentos são apresentados objetivos, conteúdos, temas, metodologia, processo avaliativo e temas transversais para as diferentes etapas da Educação Básica, incluindo os dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo esses documentos, as escolas deverão embasar suas ações pedagógicas em princípios político, éticos, estéticos, da sensibilidade, criatividade, diversidade artística e cultural brasileira. São princípios complementares, ligados a responsabilidade, solidariedade, autonomia, cidadania e com a vida democrática (BRASIL, 1996; 1998, 1998a, 1998b).

Na organização pedagógica escolar encontra-se o documento desenvolvido pela própria comunidade do estabelecimento educativo, o qual é denominado de Projeto Político

Pedagógico (PPP). O referido documento deve conter a visão política, objetivos, filosofia, proposta pedagógica, processos avaliativos, organização curricular e diretrizes educacionais da própria escola (SCARPATO, 2007).

Para o Coletivo de Autores (1992), o currículo não deve ser algo estanque, mas ampliado em sua concepção, citando a palavra currículo no seu sentido epistemológico, no qual ela quer dizer “caminhada”. Isso significa possibilitar ao aprendiz um percurso de vida na apreensão do conhecimento científico, no qual caberia a escola o desenvolvimento da reflexão crítica do aluno sobre os diferentes conhecimentos, incluindo os da cultura corporal do movimento humano são próprios da Educação Física, assunto do próximo capítulo.

2.2 Educação Física

Ao longo de décadas a Educação Física assumiu diversos papéis na formação escolar. Passou de Higienista para Pedagogista, para Militarista, então para Tecnista, para Competitivista ou Esportivista, todas compreendendo o corpo como um instrumento segmentado, fragmentado do ser social que somos (GHIRALDELLI, 1988). Nos últimos tempos, esse componente curricular vem buscando uma nova identidade, um novo papel na formação dos educandos, preocupando-se com a integralidade da criança, percebendo que o desenvolvimento do indivíduo acontece na interação com seu meio social e físico (MEDINA, 1995).

A Educação Física transformadora compreende que através do desenvolvimento da imagem corporal, equilíbrio, coordenação motora e óculo manual, lateralidade, noção espacial, temporal e ritmo, a criança desenvolve outras capacidades que não só as físicas (MEDINA, 1995). Além disso, as práticas corporais da Educação Física escolar do Ensino Fundamental devem engajar-se à formação estética e para a sensibilidade dos alunos (BRASIL, 1997).

Sendo as práticas corporais consideradas um conjunto de saberes com fim em si mesmas, elas acabam por revelar o modo como o sujeito participa do mundo. Na Educação Física isso nos faz pensar que existe diversas maneiras de aprender e intervir na realidade social que devem ser valorizadas na escola em uma perspectiva ampliada de formação. Pode

se dizer que as práticas corporais determinam os estereótipos dos sujeitos no seu meio social e, principalmente, dentro da escola (BRASIL 1997).

Na reflexão da cultura corporal, a expressão corporal é uma linguagem, um patrimônio cultural, um conhecimento universal que da mesma forma necessita ser transmitido e compreendido pelos educandos. O seu não desenvolvimento impossibilita que o sujeito e a realidade sejam compreendidos dentro de uma ideia de totalidade. É possível compreender a realidade social e natural, contraditória e complexa, sem uma reflexão acerca da cultura corporal humana? (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

As diferentes práticas da cultura corporal humana podem ser vivenciadas na Educação Física escolar. Se usada como ferramenta educativa, a Educação Física possibilita experiências únicas ao indivíduo, já que a liberdade e autonomia são características peculiares desse componente curricular (RIBEIRO, 1996). Nas aulas de Educação Física é possível perceber como o aluno interage socialmente, sendo possível interferir de maneira positiva na construção do coletivo e de si mesmo por parte dos alunos através das práticas corporais que lhes são ofertadas (VAGO, 1996). Dentre as práticas corporais historicamente construídas pela humanidade, encontra-se o esporte, as lutas, as ginásticas, os jogos e as danças, essas últimas dão corpo ao próximo capítulo desse referencial. (TANI, MANOEL, 2004).

2.3 Dança

Neste capítulo serão apresentados os aspectos chaves do referencial teórico sobre a relação da dança com o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, parte-se da busca pela definição da própria dança.

Acredita-se que a dança é expressão dos sentimentos mais nobres que existem no ser humano. No qual se deve superar a percepção de um ato frívolo para se perceber a sua essência (OSSONA, 1988; SHARRY, 1991, VERDERI 1998). Considera-se que a riqueza da dança está nos movimentos, na cultura corporal e, principalmente na sua dimensão histórica (GASPARI, 2002).

Dançar significa estar em um lugar na sociedade onde se pode permanecer fora da rotina do trabalho, onde se é desafiado a imaginar e a criar, a pensar sobre si mesmo como sujeito inteiro que integra corpo e mente (SHARRY, 1991). Dançar também pode ser um jogo

estilizado que não se relaciona diretamente com a conduta de esforço dramática. São certas sequências de combinações de esforço para o próprio prazer do dançarino. É através da dança, ou do pensamento por movimentos, que a pessoa percebe a existência de uma ordem de seus anseios superiores na busca de uma vida espiritual (LABAN, 1978).

A dança representa um ato da expressividade dos vários significados dados à vida pelo homem. É uma prática milenar de expressão social que revela emoções e sentimentos da afetividade vivenciada nas esferas religiosas, do trabalho, dos costumes, da saúde. Dançar revela a peculiaridade dos sentimentos humanos que representam uma vontade, um intuito maior por parte de quem dança do que o simples gesto mecânico (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Que ímpeto irresistível leva as pessoas a dançar? Por que desperdiçar energia em movimentos físicos desgastantes em vez de guardá-la para ações de subsistência? Sem hesito, por um anseio interior, muito mais adjacente ao plano espiritual que do físico (OSSONA, 1988). Um anseio oriundo dos tempos mais remotos da humanidade, que fez da dança uma das primeiras formas de expressão corporal e de comunicação do homem com o mundo (FONSECA, 2011; MIYABARA, 2010).

A dança como meio de comunicação retratou os sentimentos mais profundos do homem com expressões corporais rítmicas, de estreitos laços com o divino/místico, sexualidade, energia e o lúdico/prazer (NANNI, 2000; CAVASIN, 2004). Por meio da dança, os diversos povos representaram seus estados de espírito, emoções e formas de expressar algo através de movimentos e gestos, acompanhados ou não, de som ou de ritmos (GASPARI, 2002). Trata-se de um processo artístico e estético pelo qual se interage de uma forma diferenciada na compreensão do mundo (MARQUES, 2005).

Assim como outras formas de arte da antiguidade, a dança sofreu tentativas de sufocamento e de desvirtuação, tanto das esferas políticas, como em Roma, quanto das religiosas, pelo cristianismo e depois de banida do império romano na idade média, sobreviveu apenas como dança macabra, voltando a florescer somente na época do movimento Renascentista, quando a arte tornou-se símbolo de riqueza e poder (DINIZ, SANTOS, 2009; LARA, 1998).

É nessa época que as danças foram divididas entre populares – que mantinham as mesmas razões das danças primitivas – e balletos ou da corte – realizadas para divertimento do público (SANTOS, ALMEIDA, 2006). Tal fato está associado ao surgimento do ballet, oriundo da mesma época e originalmente voltado ao divertimento da corte e da aristocracia (AMARAL, 2009).

Já no final do século XIX e decorrer do século XX, quando se configura a ideia de modernidade, de transformações nas tradições e valores, e de movimento, a dança buscou novas formas e propostas (FÁTIMA, 2001, LARA 1998). Durante esse período surgiram diversos estilos de dança que se fazem presentes até o dia de hoje: moderna (GITELMAN,1998), contemporânea (XAVIER, 2011), de salão (ALMEIDA 2005), do movimento hip hop (ALVES, DIAS, 2004), folclóricas e populares brasileiras (PEREIRA, 2009).

2.3.1 Dança nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pluralidade de formas e estilos de dança tem marcado também o ensino desse conteúdo no ensino escolar. Os diferentes estilos de dança existentes em nossa cultura se inter-relacionam, se cruzam, se entreolham, se ignoram e acabam gerando múltiplas faces tanto no mundo da dança quanto no mundo da educação dedicado a ela (MARQUES, 1997). E mesmo que se atribua a dança maior valor físico e de desempenho em relação ao seu lado artístico e cultural, a dança se oferece como possibilidade educacional (NANNI, 2000).

Todavia, o ensino da dança no ambiente escolar continua fortemente atrelado a apresentações em eventos festivos da sua própria comunidade (MARQUES 2005; MONTEIRO, SILVA, 2007; ROCHA, RODRIGUES 2007; SILVA, MONTEIRO, 2013; SILVA et al 2012). Seu espaço se restringe a apresentações em datas comemorativas, shows de talentos, onde é oferecido à criança um tempo para ensaios, geralmente durante as aulas de Educação Física, para treinar sua coreografia. (LEITE, 2012).

Apesar de sua presença nos eventos escolares, onde, geralmente, é organizada por professores de Educação Física, ela é apenas um elemento decorativo. Não se reflete sobre sua importância para a formação dos alunos. (BRASILEIRO 2003). A dança organizada para esses eventos menospreza seu processo investigativo de experimentações em prol de uma plasticidade promocional (VERDERI, 2000).

Já os documentos que orientam para educação no Brasil indicam avanços positivos para o ensino da dança na escola. Esses documentos apresentam novas dimensões para esse conteúdo que ultrapassam o conceito do ensino de fundamentos e técnicas e incluem valores atitudinais e conceituais para seu trato pedagógico (DARIDO et al 2001).

Segundo Brasil (1998), a dança é uma manifestação artística e da cultura corporal, uma forma de conhecimento e percepção de liberdade, vida e movimento expressivo, uma forma de conhecimento que envolve a emoção, a intuição, a imaginação, a capacidade de comunicação, interpretação e o uso da memória. Tais argumentações possibilitam aos professores atuar de modo a ter alguns indicativos para o trabalho com dança em aula, de modo a não comprometer a qualidade do trabalho artístico educativo. Não se trata de uma instrumentalização, capacitação ou formação de professores de dança a partir desses documentos, mas sim da indicação de parâmetros (MARQUES, 2005).

2.3.2 A dança nas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trato pedagógico em dança exige que o professor desenvolva métodos que possibilitem aprendizado significativo de seus alunos, sendo que os objetivos de ensino tenham relação com as atividades pedagógicas desenvolvidas. Ao desenvolver a dança como conteúdo de suas aulas, é preciso que o professor observe alguns parâmetros que nortearão suas práticas: alunos e a sua disponibilidade, aceitação, local e o respeito ao curso das outras disciplinas (CAVASIN, 2004).

O papel do professor exige considerar o contexto cultural e social dos alunos, iniciando pela escolha de estilos e ritmos e pelos conhecimentos que seus alunos já possuem. É necessário que o professor obtenha orientações didáticas relacionadas com a realidade sociocultural do Brasil, com valores morais e éticos para construção de uma cidadania plena (LEITE, 2012).

Com a contextualização das danças os alunos podem compreender os significados dos diferentes tipos de dança, como elas surgiram, bem como quais danças existem hoje na cultura jovem e quais são seus contextos (SILVA, 2010). Quando o ensino da dança traz para o interior da escola tradições de diferentes povos ou momentos históricos dos países, aprofunda e amplia o contexto cultural e histórico dos alunos (LEITE, 2012).

O conhecimento da história da dança fornece parâmetros para que a criação dos alunos não seja baseada no etnocentrismo, no racismo e/ou no sexismo. Assim, o educando poderá perceber as múltiplas concepções de corpo, espaço e tempo dos vários movimentos artísticos, de forma a trabalha-las e articula-las as suas criações (MARQUES, 1997). O professor em

suas ações metodológicas em dança não deve julgar ou interferir nas criações individuais de cada aluno, mas ficar atento, observando e aprendendo com ele (LEITE, 2012).

O ensino da dança, e a improvisação, não podem se fechar nas especificidades de seu conteúdo, mas deve favorecer o desenvolvimento da personalidade. Não deve ser desenvolvida unicamente sobre seu aspecto pragmático, mas agir no campo emocional, cognitivo e social, salientando a sensibilidade e consciência corporal, construindo um repertório de danças e criações, desenvolvendo a responsabilidade autonomia e cooperação, aprofundando a capacidade de expressão, de solução de problemas, de concentração, memória, e, também, levar ao conhecimento de danças tradicionais e à reflexão sobre elas (PEREIRA, CANFIELD, 2001).

A metodologia de ensino da dança deve permitir sua investigação e experimentação fluidamente, descobrindo maneiras pessoais de observar, de dançar, de ensinar e de pesquisar o fluxo do movimento humano e, assim, permitir o fluxo da vida. Para essa metodologia, os temas de movimento oferecem os elementos da linguagem para que cada pessoa crie sua aula, seu currículo, seu programa, sua dança, sua vida. (LABAN, 1990).

Na forma de ensino de Laban, conhecer o uso de energia, de peso, das possibilidades do fluxo do movimento no espaço na e pela dança, é como adquirir uma habilidade que abre portas e diferencia as pessoas, pois permite a expressão e a comunicação pessoal e intransferível de cada um (MARQUES, 2011). Assim, os estudos de Laban possibilitam não só a análise, observação, percepção intelectual e corporal dos elementos de movimento nos variados estilos de dança, mas também dos aspectos políticos, sociais e culturais de determinada dança (LEITE, 2012).

A metodologia de Laban possibilita ao aluno se expor por meio de seus movimentos. Não procura ensinar apenas forma ou técnica, mas ensina de acordo com a linguagem de movimento de cada pessoa, desenvolvendo o emocional, o físico e o social do aprendiz. (FERNANDES, 2009). As atividades a serem aplicadas com as crianças devem ser naturais envolvendo o andar, correr, saltar, saltitar, equilibrar, rodopiar, girar, rolar, pendurar, puxar, empurrar, deslizar, rastejar, galopar e lançar, desenvolvendo da noção de tamanho, forma, agrupamento e distribuição (BRASIL, 1997).

O programa de educação em dança deve buscar o desenvolvimento de metas como:

- a) desenvolver por meio do movimento a consciência de um indivíduo integral: corpo, mente e emoção centralizados;
- b) ampliar o repertório de movimento;
- c) facilitar o autoconhecimento corporal por meio da interação social;
- d) observar e analisar o movimento,
- e) promover a formação estética;
- f) favorecer que os participantes possam opinar sobre as

atividades realizadas; g) buscar técnicas propícias, levando-se em conta a singularidade de cada corpo e h) produzir conhecimento a partir da experiência e divulgar. (FREIRE, 2001, p.51).

Na educação da expressividade - como as pessoas se movem - as qualidades dinâmicas se expressam na atitude interna do indivíduo com relação a quatro fatores: fluxo, espaço, peso e tempo. Quando o corpo se concentra em alterar a qualidade de qualquer um desses fatores, percebe-se esta mudança como surgimento das oito qualidades expressivas. Assim, a alteração no fluxo de tensão pode ser livre ou contida; a qualidade de tempo pode se tornar acelerada ou desacelerada, qualidade de peso pode se tornar leve ou forte; e a qualidade de foco espacial ou atenção, indireta ou direta (FERNANDES, 2001).

Educar a expressividade e a criatividade pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, se integrada com outras disciplinas. O trabalho com o corpo propicia a consciência corporal. O educando se questiona e começa a entender o que se passa consigo e em seu meio, se torna mais espontâneo e expõe seus anseios de modo mais natural. O aprendizado da dança deve conciliar a criatividade e o conhecimento intelectual do aluno, desenvolvendo os alicerces da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser (FERNANDES, 2009).

Educar por meio da dança propicia as crianças vivências motoras que acentuam o sentido cinestésico. A evolução dos movimentos torna-se uma vantagem para os seres, e a adaptação é aumentada utilizando o corpo. Dessa forma, o conhecimento corporal/cinestésico cumpre muito dos elementos de uma inteligência. Pode-se observar também que a dança possibilita desenvolver outras inteligências além da cinestésica, como também espacial, musical, interpessoal, intrapessoal (MALLMANN, BARRETO, 2004).

A dança é um conteúdo essencial a ser desenvolvido na escola, com ela é possível levar os alunos ao conhecimento de si próprios e de si com os outros; pode-se explorar o mundo da imaginação, emoção, criação, exploração de novos sentidos e movimentos livres. Percebe-se assim, as inúmeras possibilidades de trabalho com a corporeidade do e para o aluno através dessa atividade (PEREIRA, CANFIELD, 2001).

Educar via dança ao permite ao aluno revelar a alegria de se descobrir através da exploração do próprio corpo e das qualidades de movimento. Através da utilização de uma metodologia específica, busca-se o alcance de qualidades físicas e psíquicas próprias da infância e da adolescência (FERNANDES, 2009). Na dança educação, um aspecto muito importante a ser considerado está na percepção de que nenhum padrão de movimento é bom

ou ruim, todos eles tem seu próprio valor em potencial, inclusive pelo fato de poder se movimentar em determinadas circunstâncias. (FREIRE, 2001).

3 METODOLOGIA

Para a obtenção dos objetivos, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, onde se observou e se analisou os dados coletados de uma maneira interpretativa. A pesquisa qualitativa centra-se na descrição, análise e interpretação das informações recolhidas durante o processo investigatório, procurando entendê-las de forma não generalizada (NETO E TREVIÑOS, 2004).

3.1 Tipo de estudo.

Essa pesquisa de cunho qualitativo foi desenvolvida através do método de abordagem descritivo exploratório. Este tipo de estudo, segundo Neto e Triviños (2004), busca descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Cauduro (2004) descreve que o estudo descritivo exploratório orienta a descrição e interpretação de diferentes fenômenos e tem por interesse o estudo dos significados e intenções das ações humanas.

3.2. Sujeitos da pesquisa.

Fizeram parte desta pesquisa seis professores de Educação Física que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da Rede Municipal de Ensino de Sapiranga, de ambos os sexos. A seleção destes sujeitos foi feita de forma intencional, havendo determinação do tamanho da amostra. Os sujeitos pesquisados tem entre 23 e 40 anos, sendo que em sua totalidade já atuam como professores de Educação Física escolar entre 2 e 12 anos. A maioria deles é natural ou residente da região onde trabalham, como também graduaram-se em Instituições desta mesma região.

Todos os professores participantes do estudo assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICE A), bem como as escolas nas quais onde lecionam

(APÊNDICE B). A identidade dos entrevistados, bem como das instituições de ensino participantes deste estudo, será preservada, pois os dados necessários para a pesquisa dizem respeito apenas ao conteúdo das entrevistas. Assim sendo, na apresentação dos resultados e nas transcrições das entrevistas, os professores serão identificados com A, B, C, D, E e F. A pauta da entrevista pode ser encontrada no (APÊNDICE C) deste trabalho.

3.3 Coleta de dados.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados para esta pesquisa a entrevista do tipo estruturada com perguntas fechadas. A entrevista é um dos instrumentos básicos utilizados na coleta de dados e a vantagem é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, possibilitando ao entrevistador correções, esclarecimentos e adaptações que a tornem sobremaneira eficaz na captação de informações (CAUDURO, 2004).

Após a elaboração das questões da entrevista, o processo de investigação deste estudo foi constituído nas seguintes etapas:

-Primeira etapa - de 01 a 05 de dezembro de 2014: primeiro contato com a Secretaria Municipal de Ensino de Sapiranga para apresentar a intencionalidade desta pesquisa e mediante sua aprovação foi assinado o termo de autorização institucional. Logo após foi feito contato com as direções com as escolas municipais de Ensino Fundamental no município de Sapiranga na região do Vale do Rio dos Sinos/RS selecionadas para este estudo, para apresentar a estas a intencionalidade desta pesquisa e mediante sua aprovação foi assinado o termo de autorização institucional como também identificados os professores de Educação Física que poderiam, então, participar da investigação.

- Segunda etapa - de 08 a 09 de dezembro de 2014: foi realizado o contato com os professores selecionados para a apresentação do tema da pesquisa. Mediante aceitação dos mesmos em participar da presente pesquisa, já ficou acordada a realização da entrevista, sendo também apresentado e assinado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelos professores participantes.

- Terceira etapa – de 10 a 18 de dezembro de 2014. Foi solicitado no ato da entrevista a permissão para gravação da conversa, no intuito de obter melhor qualidade das informações. Utilizou-se para a gravação das conversas uma câmera digital sony w180.

3.4 Procedimento de análise.

Após a realização das entrevistas houve a transcrição das falas dos investigados e estas foram cruzadas entre si e com os dados apresentados no referencial teórico deste trabalho, culminando então com uma triangulação de dados por categorias.

Nessa etapa da pesquisa o investigador deve interpretar as informações coletadas, relacionando fenômenos encontrados com o material teórico disposto em seu trabalho (NETO e TREVIÑOS, 2004).

4 ANÁLISE DE DADOS.

Neste capítulo será apresentada a análise e discussão dos dados obtidos nas entrevistas correlacionando-os com o material bibliográfico transcrito nesta pesquisa. Para tanto, como citado no capítulo anterior, será utilizada o método da triangulação de dados, de onde surgiram duas categorias de análise, a saber: “Concepção da dança na Educação Física escolar dos anos iniciais”; “Orientações pedagógicas e dança nos anos iniciais” e “A dança nas práticas da Educação Física escolar dos anos iniciais”.

4.1 Concepção da dança na Educação Física escolar dos anos iniciais.

A relação da dança com a Educação Física se faz pelo princípio da expressão corporal, que é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que necessita ser transmitido e assimilado na escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992). A dança representa parte de um acervo cultural do movimento humano, e como tal se torna conteúdo legítimo da Educação Física (TANI, MANUEL, 2004).

Os próprios documentos que legitimam a educação no Brasil dão conta da dança como conteúdo da Educação Física e das Artes, norteando as atividades pedagógicas desse conteúdo na formação da sensibilidade e estética dos alunos. Dessa forma, a dança como conteúdo escolar volta-se a formação humana e não mais como ato técnico e frívolo (BRASIL, 1997; VERDERI 2000).

Da mesma forma que se encontra no embasamento teórico deste trabalho, cinco dos professores entrevistados afirmaram que a dança é um conteúdo a ser desenvolvido nas aulas de Educação Física, justificada no fato de ser uma expressão corporal diretamente relacionada ao movimento humano, a qual é característica desse componente curricular. É possível perceber essas afirmações nas seguintes falas dos entrevistados:

[...] com certeza por ser uma expressão corporal né, tá dentro da Educação Física
[...] (PROFESSOR A)

Ahh, a dança é uma das vertentes da Educação Física [...] (PROFESSOR B).

Vejo uma relação completa [...] (PROFESSOR C).

[...] a relação da dança com a Educação Física é ligada direta, né cara, é movimento corporal (PROFESSOR E)

Eu vejo que tem tudo a vê né, porque justamente a gente trabalha com a expressão, o corpo [...] (PROFESSOR F).

4.2 Orientações pedagógicas e dança nos anos iniciais.

O documento que organiza o processo educacional escolar é denominado de Projeto Político Pedagógico (PPP). Esse documento deve retratar a visão política da escola, além de conter objetivos, filosofia, proposta pedagógica, processo avaliativo, organização curricular e diretrizes pedagógicas e administrativas. Além disso, o PPP deve conter o perfil dos alunos, e para efeito de validade o mesmo deve ser elaborado por todos os sujeitos da escola e da comunidade a qual ela faz parte. (SCARPATO, 2007).

O PPP escolar deve ter uma visão de currículo ampliada, o que significa possibilitar a todos envolvidos no processo educacional um percurso de vida na apreensão do conhecimento científico. Essa funcionalidade do PPP reflete sobre a dança no sentido de desenvolvimento da reflexão crítica do aluno sobre os conhecimentos da cultura do corpo em sua totalidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Proposto para ser articulado sobre temas, o currículo escolar coloca como função da dança o trato de princípios étnicos, culturais, históricos e de gênero (BRASIL, 1998). Essa concepção de temas, ou conteúdo da dança, para a maioria dos professores entrevistados não é apresentada no PPP de seus locais de trabalho. Constata-se também, que os professores não são e nem foram agentes produtores e ou organizadores do PPP de suas escolas como recomenda Scarpato (2007) e Brasil (1997). Percebe-se tais fatos nas seguintes falas dos entrevistados:

Assim ó, da dança em si não! Fala da, da expressão corporal né, do desenvolvimento do indivíduo em todas as habilidades e tal e expressão corporal, mas a dança em si não (PROFESSOR A).

Existe a menção, mas como eu te falei, no contra turno, e optativo [...] (PROFESSOR B).

Tem menção [...] não me lembro como está descrito a dança no projeto da escola. Acredito que a base da dança, a dança em forma de teatro, desenvolvendo temas, e

aí cada professor..., desenvolve dentro da parte da ginástica olímpica, rítmica, teatro (PROFESSOR C).

Tem nos projetos de oficinas né, isso tem dança, que nem eu te falei, tem dança criativa, tem dança de salão, mas não tem acho que incluído no projeto da escola, acho que não, como disciplina não, acho que não [...] (PROFESSOR D).

Existe, existe, no, no plano de trabalho, no, no anual, ah sim [...]. Não, não sei daí te descrever, porque foi lançado simplesmente como tópico né, do que desenvolver durante o ano (PROFESSOR F).

4.3 A dança nas práticas da Educação Física escolar dos anos iniciais.

Embora três professores entrevistados, Professor A, Professor B, e Professor C, tenham afirmado desenvolver, ou que já desenvolveram alguma dança, os mesmos a fizeram de forma não sistemática, e sim esporadicamente. Em suas próprias palavras:

Sim, mas bem fragmentada, mas, há..., mais com música e uma coreografia, do que todos os passos e ensinar uma coreografia, mas eles criaram dentro das músicas que eles gostam (PROFESSOR A).

Utilizo. Geralmente após trabalhar alguns temas interdisciplinares, conforme interesse dos alunos, trabalho dança teatro e música. (PROFESSOR C).

É o que a gente utiliza a dança é assim, quando tem uma alguma atividade que, que, que vamos dizer, há, uma atividade para teatro, uma atividade pra cantar, sabe, se abre aquele leque de atividades, daí se tem algum grupo que quer participar, apresentando uma coreografia, assim sabe, eu, eu ajudo, eu auxilio [...] (PROFESSOR E).

O fato de iniciar um trabalho que supere a esportivização e o ensino linear de propostas pedagógicas prontas, assim como desenvolvido pelos professores A, B e C, já é um passo positivo para dança e para educação (MARQUES, 2005; TANI, MANUEL 2004).

Já na análise da fala do Professor E, o qual afirmou, também, ter desenvolvido alguma atividade com dança em suas aulas, verifica-se que sua proposta em dança vai na contra mão daquilo que é disposto na literatura desse trabalho, já que é voltada para apresentações artísticas da comunidade escolar.

Como afirmam Brasileiro (2003) e Verderi (2000), Apesar da dança estar presente nos eventos escolares, onde, geralmente, organizada por professores de Educação Física, ela é apenas um elemento decorativo. Não se reflete sobre sua importância para a formação dos

alunos. Organizada para esses eventos, menospreza seu processo investigativo de experimentações em prol de uma plasticidade promocional.

Pode-se evidenciar estes fatos na seguinte fala:

[...] os grupos querem fazer, eu, eu, eu auxílio, mas geralmente quando eles trazem alguma coisa, escolhem alguma música eles já tem mais ou menos uma coreografia, ou alguma guria que já sabe mais né [...] e também nessas datas assim, quando tem ah, ah, tipo, quando tem lá a semana farroupilha né, daí tem mais né, aquelas danças específicas da cultura gaúcha né, é isso (PROFESSOR E).

Os Professores B e D, que afirmaram não desenvolver a dança em suas aulas, justificaram-se afirmando que a escola já oferece a dança para seus alunos em contra turno. Ressalva-se aqui que, mesmo sem desenvolver a dança em suas aulas, assim como Professor F, todos reconhecem na dança uma ferramenta educativa da Educação Física escolar, e que até gostariam de realizar algum trabalho com dança em suas aulas.

Verifica-se tais afirmações nas seguintes falas:

Olha nós aqui na escola, nós, nós não usamos na aula porque a dança é oferecida é... por uma profissional especificamente né... há... prepara pra isso em turno inverso [...] (PROFESSOR B).

Não, não utilizo, não utilizo porque até a gente tem oficina de dança na escola né. Dança criativa e... dança de salão, uma é minha esposa que da aula [...] (PROFESSOR D).

[...] e isso eu já trabalhei aqui, não digo que nunca vou trabalhar, ou né... mas ela pode tá dentro do projeto, dentro do plano de Educação Física [...] (PROFESSOR B).

[...] é como qualquer outra matéria. Se fosse uma matéria do currículo não deveria se faltar, acho que deveria ter a dança, seria muito bom (PROFESSOR D)

[...] com certeza, se eu tivesse experiência, mais contato com a dança, com certeza ela só iria somar (PROFESSOR F).

A respeito das atividades de Educação Física em turno oposto, Darido (1999) afirma que essa prática impossibilita muitas vezes o acesso dos alunos as aulas, prejudicando sobremaneira o aprendizado escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos resultados, pode-se concluir que os professores entrevistados possuem uma percepção parcial sobre a dança na escola, apesar de a dança fazer parte da cultura humana desde o início dos tempos, e que pela qual se garantiu a transcendência das diferentes culturas dos mais diversos povos. Percebe-se assim que na escola ela não ocupa um lugar de destaque nas práticas pedagógicas da Educação Física escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Acredita-se, portanto, que a dança careça de ações pedagógicas que a tornem um conteúdo mais relevante e presente na formação dos alunos dessa etapa da Educação Básica.

Verifica-se com esta pesquisa que os professores entrevistados não trabalham a dança com a intencionalidade proposta pela literatura apresenta neste trabalho, as quais propõem que as ações pedagógicas em dança devem ser conscientes e possibilitar aos alunos uma formação global, que amplie suas capacidades afetivas, de interação social, promovendo as capacidades cognitivas e motoras. Ressalta-se também a importância de fazer da dança dos anos iniciais do Ensino Fundamental uma forma de ensino aprendizagem não competitiva e, tão pouco, um ato frívolo para apresentação em datas festiva. Deseja-se uma dança lúdica, para que forme e transforme, possibilite e integre, humanize e eleve autoestima dos sujeitos.

Com os resultados das entrevistas, verifica-se que os professores da Rede Municipal de Ensino de Sapiranga pesquisados não encontram, nas orientações pedagógicas que lhes conferem, espaço para organizar e desenvolver a dança nas suas aulas de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como também eles, por organização própria, não desenvolvem em suas aulas o conteúdo dança de forma sistematizada, apenas esporadicamente.

Por fim, evidencia-se outra face escusa da Educação: o preparo, ou despreparo da formação de professores. É necessária uma modificação na formação dos docentes, em especial os da Educação Física? Ou depois de formado o professor deve buscar qualificações em áreas diversas da Educação Física? E com essas indagações esse trabalho é finalizado, mas com a certeza de que são essas mesmas dúvidas que impulsionam o desejo de sempre saber mais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. Um olhar sobre a prática da dança de salão. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo de Pinhal, SP, v. 5, n. 6, 2005. Disponível em: <[http://ferramentas.unipinhal.edu.br/ojs/movimentoepercepcao/include/getdoc.php?id=153&article=41&,mode=pdf./../Gustavo/Downloads/MP-2005-41 \(1\).pdf](http://ferramentas.unipinhal.edu.br/ojs/movimentoepercepcao/include/getdoc.php?id=153&article=41&,mode=pdf./../Gustavo/Downloads/MP-2005-41 (1).pdf)>. Acesso em: 04 mai. 2014.
- ALVES, F.; Dias, R. A dança break: corpos e sentidos em movimento no hip-hop. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.10, n.1, p. 01-07, 2004. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/10n1/07FSAA.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2014.
- AMARAL, J. Das danças rituais ao ballet clássico. **Revista Ensaio Geral**, Belém, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2009. Disponível em <http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio_geral/article/viewFile/95/25>, Acesso em: 22 abr. 2014.
- ARELARO, L. R. G. O Ensino Fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - Out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a15.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2014.
- BRASIL. Lei Federal n. 9.394/1996 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 19 mar. 2014.
- _____. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF. 1998^a.
- _____. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF. 1998^b.
- _____. MEC. SEB. DICEI. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF. 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB0498.pdf>>. Acesso em: 05 mar. 2015.
- _____. MEC. SEF. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília, DF, 1998.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998. 116 p.**

BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.14 n.4, p.519-528, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2140/191>>. Acesso em: 30 mar. 2014.

_____. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: temos o que ensinar? **Revista Pensar a Prática**. V. 6, p. 45 – 58, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/56>>. Acesso: 30 mar. 2014

CARBONERA, D.; CARBONERA, S. A importância da dança no contexto escolar. (**Monografia**), Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Faculdade Iguazu – ESAP, Cascavel, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISI/CA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2014.

CAUDURO, M. T. (org). **Investigação em Educação Física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa**. Novo Hamburgo: Feevale, 2004.

CAVASIN, C. R. **A dança na aprendizagem**. Curso de Pós-Graduação em Educação Física, Associação Educacional Leonardo da Vinci, São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-01.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor.

DARIDO, S. C. et al. Educação Física no Ensino Médio: reflexões e ações. **Motriz**. Vol. 5, n. 2, p. 138-145, 1999. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em: 11 Dez. 2014.

DINIZ, T. N., e SANTOS, G. F. de L., **História da dança – Sempre**. Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/ThaysDiniz.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

FALSARELLA, A.; AMORIM, D. A importância da dança no desenvolvimento psicomotor de crianças e adolescentes. **Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da**

UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 306-317, 2008. Disponível em: <<http://fefnet178.fef.unicamp.br/ojs/index.php/fef/article/view/252/203>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

FÁTIMA, C. V. Dança: linguagem do transcendente. (**Dissertação**) Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001, 97 p. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_arquivos/8/TDE-2005-05-24T082155Z-69/Publico/Conceicao%20Viana%20de%20Fatima.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2014.

FERNANDES, C. Esculturas líquidas: a pré-expressividade e a forma fluida na dança educativa (pós) moderna. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, Abr. 2001, p. 1 – 23. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 mai. 2014.

FERNANDES, M. M. Dança escolar: sua contribuição no processo ensino-aprendizagem. **Revista Digital EFDesportes.com**, Buenos Aires, V. 14, n. 135, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

FONSECA C.C.; GAMA E.F. A imagem corporal na dança de salão. **Revista Brasileira de Ciências do Movimento**, Brasília, v. 19, n. 3, p. 37-43, 2011. Disponível em: <<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/2176/2038>> Acesso em: 21 abr. 2014.

FREIRE, I. M. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, p.31-55, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000100003>>. Acesso em: 13 ago. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARIBA, C. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital EFDesportes.com**, Buenos Aires, v. 10, n. 85, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm>>. Acesso em 01 abr. 2014.

GASPARI, T. A Dança Aplicada às Tendências da Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, Set/Dez 2002, v. 8, n. 3, p. 123–139. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n3/Gaspari.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITELMAN, C. Dança moderna americana: um esboço. Tradução de Isabel Azevedo Marques e Eva Tessler. **Pro-posições**, vol. 9, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-gitelmanc.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2014.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. Tradução de Maria da Conceição Parayba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

LARA, L. A dança em construção: das origens históricas ao método de Paulo Freire. **Revista Digital EFDeportes.com**, Buenos Aires, v. 3, n. 11, p. 1-3, 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd11/danca.htm>> Acesso em: 01 abr. 2014.

LEITE, F. R. Melhoria do ensino de dança na educação física nas escolas municipais de Anápolis, Goiás, e nas universidades formadoras de professores diante das dificuldades que enfrentam na atualidade. (**Dissertação**) Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Americana, Assunção 2012, 106 p. Disponível em: <<http://www.listasconfef.org.br/comunicacao/FlaviaLeite.pdf>>, Acesso em: 30 mar. 2014.

MALLMANN, M. L. C.; BARRETO, S. J. **A dança e seus efeitos no desenvolvimento das inteligências múltiplas da criança**. 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Arte/artigos/danca_intelig.pdf>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

MARINHO, H. Educando na vida com a dança: corporeidade e movimento. (**Dissertação**) Mestrado em Educação, Pós-Graduação, Universidade Federal Fluminense, 2005, 96 p. Disponível em: <http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/helenam05.pdf> Acesso em: 30 mar. 2014.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Dançando na escola. **Revista Motriz**, São Paulo, v. 3, n. 1, 1997. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2014.

_____. Revisitando a dança educativa moderna de Rudolf Laban. **Sala Preta**, Brasil, v. 2, p. 276-281, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57104/60092>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

MATTHIESEN S. et al. Linguagem, corpo e educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, p. 129-139, 2008. Disponível em:

<[http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_7.2/Revisao - LINGUAGEM CORPO E EDUCACAO FISICA.pdf](http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_7.2/Revisao_-_LINGUAGEM_CORPO_E_EDUCACAO_FISICA.pdf)>. Acesso em: 07 abr. 2014.

MEC; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Básica – 2012 – resumo técnico.** – Brasília, 2013.

Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf>. Acesso em 15 dez. 2014.

MIYABARA, R. A. Papel do conteúdo curricular Dança na formação do licenciado em Educação Física. (**Dissertação**) Mestrado em Educação Física, Pós-Graduação em Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2010. 86 p. Disponível em:

<http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2011/156.pdf> Acesso em: 21 abr. 2014.

MONTEIRO, M. A.; SILVA, M. P. G. **Limites e possibilidades da dança na prática pedagógica de professores de educação física das escolas do ensino fundamental em Belém – Pará**, 2007. Disponível em:

<http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2012.2/MARY_DA_SILVA.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2014.

NANNI, D. O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 8, n. 1, p. 27-43, 2000.

Disponível em:

<<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/1fe5d144b4f811955985f2787c555de.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

NETO, V. M.; TRIVIÑOS, A. N. S. (orgs) **A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas.** 2ª ed. Porto Alegre: UFRGS, Sulina, 2004.

OSSONA, P. **A educação pela dança.** Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988. 173p.

PEREIRA, J. S. N. Cultura popular brasileira: dança folclórica, o Processo de ensino-aprendizagem da por meio da Tecnologia multimídia. In: **IX Congresso Nacional de Educação. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.** PUC, 2009, Paraná. **Anais...** Paraná: PUC, 2009. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3109_1353.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2014.

PEREIRA, S. R. C.; CANFIELD, M. S. Dança na escola: desenvolvendo a emoção, a imaginação e o pensamento. **Kinesis**, Santa Maria, n. 25, p. 47-70, 2001 Disponível em:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/kinesis/article/view/10213/6205>>. Acesso em 11 ago. 2014.

RIBEIRO, T. L. Pontos sobre a educação física escolar. **Perspectiva em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 0, p. 1-8, 1996. Disponível em <http://www.uff.br/gef/tomaz_esp.htm>. Acesso em 11 dez. 2014.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. M. A dança na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 15-21, 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1217/934>>. Acesso em: 29 mai. 2014.

SANTOS, E; C.; ALMEIDA V. Z. História do balé (da corte renascentista à terra de Cassiano). In: **X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba**, 2006, São José dos Campos. **Anais...** São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2006. Disponível em: <[http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/Hist%C3%B3ria%20do%20Bal%C3%A9%20\(da%20Corte%20Renascentista%20C3%A0%20Terra%20de%20Cassiano\).pdf](http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/Hist%C3%B3ria%20do%20Bal%C3%A9%20(da%20Corte%20Renascentista%20C3%A0%20Terra%20de%20Cassiano).pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2014.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**. 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2014

SHERY, B. T. Dança em época de crise social. Em direção a uma visão transformadora de dança educação. **Revista comunicações e artes**. Tradução de Isabel Marques. São Paulo, vol. 17, n. 28, p. 64-74, 1991.

SILVA, J. P. A dança no contexto da cultura escolar: Olhares de professores e alunos de uma escola pública do ensino fundamental. (**Monografia**), Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina, como requisito para a conclusão do curso. Londrina, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/JESSICA%20PISTORI%20SILVA.pdf>>. Acesso em: 26 mai. 2014.

SILVA, M. C.C et al. A importância da dança nas aulas de educação física – revisão sistemática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 2, p. 38-54, 2012. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/3310/3788>>. Acesso em: 11 mar. 2014.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 21, n. 53, abr. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622001000100005&script=sci_arttext> Acesso em: 11 mar. 2014.

TANI, G.; MANUEL, E. J. Esporte, Educação Física e Educação Física Escolar. In: GAYA, A.; TANI, G.; MARQUES, A. **Desporto para crianças e jovens: Razões e Finalidades**. Porto Alegre: UFRGS, p. 113-118, 2004.

TEIXEIRA, G. F. R.; TEIXEIRA, L. O. e VIEIRA A. P. Dança na Educação Infantil: analisando a influência da ludicidade na construção do conhecimento artístico. In: VIII Seminário de Iniciação Científica, UFOP, 2010, Ouro Preto. **Anais...** Ouro Preto: Eletrônicos do SEIC. Disponível em: <http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/19AlbaPedreiraVieira.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2014.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”. **Movimento**. Vol. 3, n.5, p. 4-17, 1996. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2228/936>>. Acesso em 11 dez. 2014.

VAZ, M.; BRITO, R.; VIANNA, J. A dança na Educação Física escolar: a perspectiva dos professores. **Revista Digital EFDesportes.com**, Buenos Aires, v. 15, n. 146, 2010. <<http://www.efdesportes.com/efd146/a-danca-na-educacao-fisica-escolar.htm>> Acesso em: 11 mar. 2014.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

XAVIER, J. O que é dança contemporânea? **O teatro transcende**, Blumenau, v. 16, n. 01, p. 35-48, 2011. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/oteatrotranscende/article/view/2500/1633>>. Acesso em: 04 mai. 2014.

APÊNDICES

Apêndice A – Termo de consentimento livre esclarecido

A presente pesquisa faz parte do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, modalidade EAD, polo de Saporanga, da UFSM, a ser realizado pelo acadêmico Gustavo José dos Santos, cujo objetivo

consiste em **analisar o significado atribuído à dança pelos professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental.**

Para atender tal objetivo, será feita uma entrevista com os professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Busca-se a contribuição dos participantes para a coleta de informações sobre a realidade supra citada, tendo em vista que os benefícios deste estudo consistirão em ampliar o entendimento sobre a utilização da dança dentro do ambiente das aulas de Educação Física escolar.

Em conformidade com as orientações anteriores, reconheço que as informações coletadas para esta pesquisa serão utilizadas para fins exclusivamente acadêmicos e que meu nome e demais dados pessoais ficarão mantidos em sigilo, podendo solicitar questionamentos e informações quando considerar necessário, obtendo garantia de resposta. Reconheço ainda que, a qualquer momento posso solicitar minha retirada da presente pesquisa sem necessidade de justificativa para esse ato, bastando para isso entrar informar o responsável da pesquisa pelo telefone (51) 9508-1981, ou pelo e-mail: gustavopersonal@live.com.

Desta forma, agradeço desde já a colaboração com esta pesquisa.

Sapiranga, ____, de dezembro de 2014.

(Assinatura do Professor pesquisado)

Apêndice B – Termo de autorização institucional

Universidade Federal de Santa Maria.
Centro de Educação Física e Desporto.

Curso de Especialização a Distância em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.

Eu, Gustavo José dos Santos, portador do RG 1080386897, acadêmico do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais – modalidade EAD, do Polo de Sapiranga, da UFSM, venho por meio desta, solicitar a Escola Municipal de Ensino Fundamental _____

o consentimento para realizar meu estudo junto aos seus professores de Educação Física do anos iniciais.

A presente pesquisa objetiva **analisar o significado atribuído à dança pelos professores de Educação Física dos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Para tanto, será feita uma entrevista com os participantes do estudo em horário que não interfira no transcorrer habitual de sua aula.

O contato com o pesquisador poderá ser realizado através do telefone (51) 9508-1981, ou pelo e-mail: gustavopersonal@live.com.

Desta forma, agradeço desde já a colaboração com esta pesquisa.

Como responsável pela instituição, estou ciente dos objetivos, justificativa e métodos que serão utilizados nesta pesquisa, autorizando o acadêmico Gustavo José dos Santos a realizar a mesma.

Sapiranga ____, de dezembro de 2014.

(Responsável pela instituição)

Acadêmico Gustavo José dos Santos

Apêndice C – Pauta de entrevista

1. Qual é a sua concepção sobre dança escolar?
2. Com qual finalidade você já desenvolveu, ou desenvolve, a dança na escola?

3. Qual o espaço destinado a dança nas orientações pedagógicas da Educação Física de sua escola?